

APRESENTAÇÃO

A Revista *Desenvolvimento em Questão*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), está publicando a edição correspondente ao volume 18, número 50, referente ao período janeiro-março de 2020. Aproveitamos para desejar aos colaboradores e usuários da Revista votos de um ano de muitas alegrias e realizações.

Queremos informar para todos os usuários e instituições parceiras da Revista, que em outubro de 2019 iniciamos a passagem de comando do processo editorial da *Desenvolvimento em Questão*. Desde sua criação, em 2002, desempenhei a função de editor desta Revista e agora, por ocasião da publicação de sua edição de número 50, a função de editor geral e de coordenador do Comitê Editorial passa a ser assumido pelo doutor Daniel Knebel Baggio, que já vinha colaborando como editor de seção e membro do Comitê Editorial. Meu sincero muito obrigado a todas e todos que nos ajudaram a consolidar a Revista como um espaço relevante para a publicação e divulgação aberta de conhecimentos.

Esta primeira edição de 2020 está sendo disponibilizada aos colaboradores diretos (autores, avaliadores e membros do Conselho Editorial), programas e instituições parceiras, bem como ao público que a acessa livremente no portal eletrônico da própria Revista ou pelos portais de indexação/repositório da Redalyc – *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*; da Latindex – *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*; da Spell® *Scientific Periodicals Electronic Library*; do Doaj – *Directory of Open Access Journals* e da Redib – *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico*, ou ainda nos diretórios *Revistas no Seer*, *Portal de Periódicos da Capes* e *Portal da Rede Cariniana*, reforçando o compromisso da Revista em estimular o debate, a reflexão e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema do desenvolvimento.

Nesta edição são publicados 19 artigos e uma resenha, envolvendo, ao todo, 57 autores e coautores, nenhum dos quais com vínculo à Unijuí, instituição que responde pela manutenção da Revista. Dentre os autores, 35 são doutores, 10 estão cursando doutorado, 7 são mestres, 1 é aluno de Mestrado e 4 são graduados. A distribuição dos autores, por vínculo institucional, pode ser conferida no quadro a seguir:

Autores	Vínculo Institucional
8	Fundação Universidade de Blumenau – Furb/SC
8	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS
5	Universidade do Estado do Mato Grosso – Unemat/MT
4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS
3	Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL
2	Universidade Federal de Pernambuco – Ufpe/PE
2	Universidade Federal do Pampa – Unipampa/RS

2	Universidade de Brasília – UnB/DF
2	Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste/PR
2	Fundação Getúlio Vargas – FGV/RJ
1	Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ
1	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/RJ
1	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/RJ
1	Universidade Cândido Mendes – Ucam/RJ
1	Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG
1	Universidade Federal de Viçosa – UFV/MG
1	Universidade Federal de Lavras – Ufla/MG
1	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG
1	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS/MS
1	Universidade Federal de São Carlos – Ufscar/SP
1	Instituto Federal do Ceará – UFC/CE
1	Universidade Federal do Tocantins – UFT/TO
1	Universidade Federal de Alagoas – Ufal/AL
1	Universidade de Pernambuco – UPE/PE
1	Instituto Federal Farroupilha – Iffar/RS
1	Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – Fadip/MG
1	Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop/RS
1	Centro Universitário de Várzea Grande – Univag/MT
1	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/RS

Por unidade da Federação são 17 autores do Rio Grande do Sul, 8 de Santa Catarina, 6 do Rio de Janeiro, 6 do Mato Grosso, 5 de Minas Gerais, 4 de Alagoas, 3 de Pernambuco, 2 do Distrito Federal. 2 do Paraná, 1 de São Paulo, 1 de Tocantins, 1 do Ceará e 1 do Mato Grosso do Sul. Abrindo este número da Revista, o artigo de Raphael Jonathas da Costa Lima e Alexandre Duarte de Paiva questiona a natureza do Cluster Automotivo Sul Fluminense, aglomerado industrial localizado na Região das Agulhas Negras, Estado do Rio de Janeiro, tomando como referência de análise a experiência da PSA Peugeot Citroën no Cluster de Empresas de Automoción de Galícia, Espanha. Na sequência, Duarte Raab Pires, Maria Luciana de Almeida e Lilian Soares Outtes Wanderley utilizam a perspectiva da arqueologia do saber de Foucault para analisar o teor do discurso político envolvido em vídeos publicitários de um programa intitulado “Recife, Cidade das Pessoas”. Mapear a formação e a produção intelectual de docentes que atuam em Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase no tema do desenvolvimento regional e gênero, é o que se propõe o artigo de Luciana Butzke, Ivo Marcos Theis, Caroline Laíza Negherbon e Vivian Brito.

Considerando a existência de uma heterogeneidade social na Zona da Mata Mineira, o trabalho de Jéssica Natália da Silva e Marco Aurélio Marques Ferreira busca verificar se e em que medida a arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios pode interferir na qualidade de vida das pessoas que vivem nesta região. Tomando por

referência de estudo os projetos de assentamento localizados no município de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, Fabiano Greter Moreira destaca como as relações socioespaciais territorializam-se nessa fração de território, considerando, dentre outros fatores, o período de criação dos assentamentos, as estruturas produtivas e as relações comerciais. Utilizando-se de pesquisa etnográfica, via relatos orais, o artigo de Rejane Inês Kieling busca identificar aspectos relacionados a estereótipos de linguagem, trabalho e religiosidade que marcam territórios formados por grupos sociais teuto-brasileiros a partir de um estudo em uma Comunidade Rural do município de Cândido Godói, no Rio Grande do Sul.

A agricultura familiar somente foi legitimada pelo Estado brasileiro como uma categoria social em meados da década de 90 do século 20, com a constituição do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O estudo de Alessandra Troian e Edenilson Tafernaberry Lencina Machado tem por objetivo analisar a evolução e a distribuição dos recursos deste Programa entre as regiões brasileiras no período de 1999 a 2017, destacando seus principais entraves e desafios. A agricultura familiar também é foco do artigo de Josiane Silva Costa dos Santos, Cleci Grzebieluckas, Raimundo Nonato Cunha de França, Francisco Xavier Freire Rodrigues e Edineia Souza Nunes, no qual buscam identificar o interesse de agricultores familiares de Tangará da Serra, Mato Grosso, em diversificar suas atividades com o cultivo de flores tropicais. Os municípios do Vale do Ribeira apresentam os menores índices de desenvolvimento humano do Estado de São Paulo. A banana é uma das principais atividades produtivas deste território, tendo um efeito significativo no indicador que avalia a geração de renda nesses municípios. Nesse contexto, o artigo de Rafael Eduardo Chiodi, Gustavo Fonseca de Almeida e Luiz Henrique Bambini de Assis analisa o mercado convencional da banana, procurando demonstrar como a atuação de agentes intermediários neste mercado impõe limites à geração de renda para os agricultores familiares da região.

Daniel Arruda Coronel e Leonardo Sangoi Copetti examinam, em seu artigo, a relação entre variações cambiais, considerando o dólar e o euro e os preços de exportação brasileiros do grão de soja, relação definida como o *pass-through* da taxa de câmbio, tendo como referência o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2018. O trabalho de José de Jesus Sousa Lemos e Daiane Félix Santiago, por sua vez, busca estimar instabilidades temporais entre 1991 e 2017, associadas ao valor da produção, área colhida, produtividade e produção *per capita* de feijão, mandioca e milho, principais cultivos em regime de sequeiro e predominantemente na forma de consórcios, destinados à produção de alimentos em unidades agrícolas familiares nos municípios dos semiáridos dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Com base em uma revisão sistemática da literatura, Alice Munz Fernandes, Ângela Rozane Leal de Souza e Luiz Clóvis Belarmino analisam as diferentes abordagens daecoinovação no contexto agrícola/agronegocial. Tendo em vista que a evolução das cidades tem alterado os sistemas de transportes e de distribuição de cargas, gerando problemas de mobilidade e exigindo a melhoria das operações de logística, o artigo de Vanessa Teresinha Alves, Vanessa Sari e Lucas Veiga Ávila contribui com um estudo bibliométrico, destacando as principais evidências relacionadas às temáticas Logística e Logística Urbana, em âmbito mundial.

O artigo de Remi Castioni, Denise Bianca Maduro Silva e Reinaldo de Lima Reis Júnior analisa modelos e estruturas da educação profissional e tecnológica na contemporaneidade, tomando por base experiências desenvolvidas no Brasil e Argentina em anos recentes, quando governos retomaram estratégias de desenvolvimento tendo o Estado como ator principal. Já o estudo de Ronaldo Raemy Rangel, Angelo Palmisano, Daniel Henrique Paiva Tonon e Nathália Alonso Rangel tem por foco identificar a percepção de moradores residentes no município de São Bento do Sul, em Santa Catarina, sobre as possibilidades de desenvolvimento daquela localidade, a partir de estimativas da Matriz Insumo-Produto. Paulo Sergio Ceretta, Jorge Fernando Sari e Franciane Cougo da Cruz Ceretta, por seu turno, investigam a relação entre emissão de carbono, crescimento econômico, energia fóssil e energia renovável, utilizando-se para isso de dados de 37 países no período de 1996 a 2013, incluindo as variáveis emissão de dióxido de carbono, consumo de combustíveis fósseis, consumo de energia renovável e Produto Interno Bruto *per capita* baseado na paridade de poder de compra como indicador de crescimento econômico dos países.

Analisar as percepções dos atores locais sobre as perspectivas na produção, transformação e comercialização do biogás no Oeste do Paraná, é o que propõe o artigo de Udo Strassburg, Nilton Marques de Oliveira e Weimar Freire da Rocha Junior. O estudo de Nelson Hein, Mara Vogt, Larissa Degenhart, Darclê Costa Silva Haussmann e Adriana Kroenke, por sua vez, analisa o posicionamento de empresas da Argentina, Brasil, Chile e Peru, considerando a criação de valor no período de 2011 a 2015. Dialogando sobre o planejamento para o manejo de resíduos, o artigo de Janaína Accordi Junkes, Alan do Nascimento Pedrosa, Daniglayse Santos Vieira e Vivianny Kelly Galvão procura identificar problemas gerados pelo manejo inadequado de resíduos em uma favela urbana de Maceió, em Alagoas, observando os reflexos desse manejo na saúde dos indivíduos que residem no entorno e sua relação sobre a gama de direitos humanos que o Estado deve proteger.

Para fechar a edição, publica-se uma resenha, organizada por Marielen Priscila Kaufmann e Rumi Regina Kubo, da segunda edição do livro *“Food Wars: the global battle for mouths, minds and markets”*, publicada em 2015, dos autores Tim Lang e Michael Haesman, estabelecendo uma linha de pensamento que conduz o leitor a compreender a problemática da alimentação e da saúde, utilizando uma linguagem clara e trazendo ao texto inúmeras evidências científicas e dados de agências internacionais que desenhem o estado da arte do tema em âmbito mundial. A segunda edição do livro traz uma releitura e atualização da obra original, de 2004, cuja publicação colaborou na consolidação das pesquisas científicas ligadas à Sociologia da Alimentação e estabeleceu os autores como referências internacionais sobre as políticas alimentares (*Food Policies*).

Por ser a primeira edição do ano, apresenta-se, ao final, a relação com os nomes e instituições dos Assessores Científicos que contribuíram na avaliação de submissões feitas à Revista ao longo de 2019.

Com a expectativa de que os trabalhos despertem a curiosidade e atendam às expectativas dos leitores, a Revista *Desenvolvimento em Questão* agradece a todos os que colaboraram para esta edição – autores, avaliadores, revisores, membros do Conselho

Editorial –, ao mesmo tempo em que se coloca à disposição para receber novas contribuições que se proponham a fomentar o debate, tanto no sentido de reforçar ideias, responder criticamente posicionamentos teórico-metodológicos utilizados pelos nossos colaboradores para analisar processos ou situações de desenvolvimento, quanto para agregar novos temas, conceitos ou abordagens que contribuam para alargar e fazer avançar as reflexões em torno da temática do desenvolvimento.

David Basso

Editor